



## NOTA DE REPÚDIO

A Procuradoria Especial da Mulher do Senado, no exercício de sua atribuição de zelar pelos direitos das mulheres, vem a público repudiar, com veemência, a atitude de desrespeito às mulheres e também de transfobia tomada pelo deputado federal Nikolas Ferreira (MG), em pleno Dia Internacional das Mulheres.

Conforme foi amplamente divulgado pelos meios de comunicação tradicionais e pelas redes sociais, durante a sessão em homenagem às mulheres realizada na Câmara dos Deputados, o deputado federal mineiro pediu a palavra, subiu à tribuna, colocou uma peruca de cabelos loira, disse que era de “gênero fluido”, que se chamava “Nicole”, e fez uma fala para satirizar, em especial, as mulheres trans.

Agrava a situação do deputado o fato de nada haver se importado com a dignidade, a solenidade e o decoro do lugar e da ocasião, mesmo sendo sabedor de que a falta de decoro pode ser motivo de cassação de mandato parlamentar.

É preciso dizer que a fala aconteceu num momento histórico em que a Câmara dos Deputados tem o pioneirismo, no Poder Legislativo federal, de contar com duas deputadas que são pioneiras na representação das pessoas trans: a deputada federal mineira Duda Salabert – campeã de votos no Estado de Minas Gerais – e a deputada federal paulista Erika Hilton.

Ora, a Constituição Federal estabelece como um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, no Art.4, inciso IV, “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”.

Também devemos lembrar – para que este fato lamentável tenha alguma dimensão educativa para a opinião pública – que o Supremo Tribunal Federal, desde 2019, equiparou a transfobia ao crime de racismo.

Que o deputado tenha ampla possibilidade de defesa, em eventual processo de cassação, mas que – dentro ou fora do Parlamento – grandeza também não mais lhe falte, nem careça de empatia com os Nikolas que desejam ser Nicoles – como pode até ser seu próprio caso de fato, diferentemente do que entendemos todas nós e a opinião pública, neste 8 de março em que o parlamentar quis roubar a cena.

  
SENADORA LEILA BARROS

Procuradora Especial da Mulher do  
Senado Federal